

Com este número inicia-se uma nova fase do percurso da nossa Revista que continua a ser um dos indicadores importantes da nossa actividade como Sociedade Científica que somos. Dizemos nova fase porque entrou em funções o seu novo Director, Dr. Mascarenhas Araújo, que vai dar o seu cunho pessoal à Revista sem beliscar, naturalmente, as bases fundamentais da sua criação e desenvolvimento que a Sociedade propôs, aliás, como aconteceu com os seus dois directores anteriores, Dr. Barros Veloso e Dr. Carlos Soares de Sousa. É também a altura adequada para manifestar publicamente por escrito toda a nossa admiração e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo Dr. Soares de Sousa, como Director da Revista “Medicina Interna”, só possível com muito sacrifício e muitas horas de labor, continuando o profícuo trabalho do seu antecessor, o Dr. Barros Veloso, que foi um dos principais impulsionadores da nossa Revista e seu arquitecto. A um e outro, assim como a todos aqueles que, com a sua colaboração, deram o seu contributo e permitiram que a nossa Revista seja aquilo que todos nós lhe reconhecemos a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna agradece. Já o afirmámos variadas vezes que a Sociedade tem na Formação pós-graduada um dos objectivos principais da sua existência que está alicerçada em vários pilares fundamentais, constituindo a Revista um deles.

A nossa Revista com a publicação regular de artigos originais, de artigos de revisão, casos clínicos, artigos de reflexão, tem sido uma plataforma de comunicação entre os sócios dum valor inestimável se pensarmos na importância que tem a Formação pós-graduada na qualidade da Medicina que praticamos. E as nossas responsabilidades, nesta área, serão aumentadas se a evolução da actividade hospitalar prosseguir no sentido imposto pela nova Lei de Gestão Hospitalar. Se esta não sofrer as emendas necessárias serão criadas dificuldades à Formação pós-graduada que se reflectirá, certamente, na qualidade da medicina praticada.

Reafirmamos aqui o nosso interesse em cola-

borar com as diferentes estruturas do Ministério na análise desta problemática e na procura das possíveis soluções com a convicção de que nós, Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, fazemos parte dessa solução.

FERNANDO SANTOS